

entre 25 a 34 anos (52%), não possuía relação estável (58,4), tinha até o primeiro grau completo (63%) e possuía renda familiar de até dois salários mínimos (74,9%). Quanto aos motivos para não realização do exame, destacam-se: ausência de sintomas (24,1%), ausência de solicitação médica (22,9%), medo ou vergonha (14,5%), longa espera (12%) e falta de vagas para consultas (7,2%). Conclusão: O baixo nível socioeconômico foi prevalente entre as mulheres com prática inadequada do exame de Papanicolaou, que constituíram um grupo de mulheres jovens e vulneráveis ao desenvolvimento do CCU. No que se refere à realização do exame, várias foram as barreiras que afetaram a decisão da mulher em participar do rastreamento do câncer do colo do útero, podendo estar relacionadas a questões emocionais e culturais, de oferta e organização dos serviços de saúde.

PRÁTICAS EDUCATIVAS REALIZADAS PARA A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: ESTUDO DE REVISÃO

Perino, P.D. (1); Mancuso, A.M.C. (1); Gambardella, A.M.D. (1); Vieira, V.L. (1);

INSTITUIÇÃO: 1 - USP;

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a prática da amamentação exclusiva por seis meses e o aleitamento materno complementado com alimentos até os dois anos de vida ou mais. Objetivo: Realizar uma revisão de literatura com a temática de práticas educativa no aleitamento materno. Método: Realizou-se revisão integrativa de dissertações de mestrado apresentados entre 2008 e 2012, sendo principal descritor educação em promoção e aleitamento, no banco de dados da CAPES, resultando em oito estudos. Resultados: Dentre as dissertações encontradas, em duas o foco de estudo foram se mães receberam orientações sobre aleitamento materno, que se deu por meio de um questionário aplicado com as nutrízes, constatou-se que 50% das mães não receberam orientações, e que dentre as mães que participaram de grupos educativos tem menores chances de apresentar dificuldades em amamentar seus filhos com relação às mães que não participaram de grupos. Em quatro dissertações foram entrevistados os profissionais, onde o foco era conhecer se existia práticas

educativas e qual o conhecimento técnico-científico sobre aleitamento materno. Revelou-se que as atividades práticas desenvolvidas demonstrou ser pouco consistente, que existem uma parcela significativa de profissionais que nunca participaram de um treinamento, e que as orientações são embasadas por experiências pessoais com as mães, por meio de conteúdos científicos e da influência da mídia. Em duas dissertações houve implantação de uma prática educativa, onde participaram as mães e familiares, um foi a criação do Ambulatório de Amamentação e outro foi a realização de círculos de cultura, já com as atividades desenvolvidas ao participantes avaliaram os métodos educativos, onde essas abordagens foram avaliadas positivamente. Foi constatado que o modo como às orientações são fornecidas ou a maneira como as ações educativas são implantadas interferem na mudança de comportamento. Conclusão: Existem poucos estudos com essa temática, principalmente envolvendo os familiares nas práticas educativas, visto que a puérpera necessita de apoio e incentivo da sociedade e de seus familiares. São necessários capacitações para os profissionais, para que possam compartilhar seus conhecimentos de maneira eficaz e eficiente.

PREPARO PRÉ-CONCEPCIONAL ENTRE ADOLESCENTES: CONHECIMENTO E PRÁTICA

Nascimento, N.C (1); Borges, A.L.V (1); Santos, O.A. (1); Chofakian, C.B.N. (1); Fujimori, E. (1);

INSTITUIÇÃO: 1 - Escola de Enfermagem da USP;

O preparo pré-concepcional faz parte das recomendações do Ministério da Saúde como componente fundamental da saúde sexual e reprodutiva; pouco se sabe como adolescentes têm se preparado para a gravidez. O objetivo foi investigar como as adolescentes têm se preparado para a ocorrência da gravidez e o que sabem sobre os cuidados pré-concepcionais. Estudo quantitativo realizado no período gestacional e no pós-parto atendidas em uma maternidade da cidade de São Paulo, de janeiro a junho de 2012. As adolescentes responderam às questões “Você acha importante preparar-se para a gravidez?” “Se sim, de que forma?” e “O que faria se não estivesse grávida e fosse engravidar?” acrescidas do instrumento para mensuração do planejamento da gravidez, o

London Measure of Unplanned Pregnancy, versão Brasil. Os dados foram analisados por meio do Statistical Package of Social Science 17.0. Participaram 126 adolescentes com média de 17,3 anos de idade. Aproximadamente uma em cada quatro adolescentes não planejou a gravidez, 62,7% tinham uma gravidez ambivalente e 18,3% planejada. A grande maioria (97,6%) considerou o preparo pré-concepcional extremamente importante. As medidas citadas como parte do preparo pré-concepcional foram categorizadas em três dimensões: física - mudanças nos hábitos diários como dormir melhor, alimentar-se melhor, praticar atividades físicas, sair menos para baladas, evitar uso de álcool, cigarro e outras drogas; psicológica - evitar situações de estresse, buscar informações sobre gravidez e cuidado com filhos e se sentir fortalecida emocionalmente para enfrentar a gravidez; e social - busca pela aquisição de autonomia pelo trabalho, estudo e casamento antes de engravidar. A recomendação do uso do ácido fólico por três meses antes da concepção foi citada por uma entrevistada; 22,0% não sabem quais medidas tomar antes da gestação e a maioria (84,9%) não adotou qualquer medida como preparo para a gravidez. O preparo pré-concepcional foi pouco adotado pelas adolescentes, mesmo em caso de gravidez planejada. Isso evidencia que o fato da gravidez ser planejada não implica na adoção de cuidados pré-concepcionais por parte das adolescentes. Tampouco, foi observado conhecimento adequado sobre quais seriam as medidas pré-concepcionais indicadas para melhorar a saúde materna e infantil. Porém, os resultados revelam a importância de incorporar nos programas destinados aos cuidados pré-concepcionais outras dimensões inerentes ao período da adolescência.

PREVALENCIA DE INFECCIONES CÉRVICO VAGINALES EN UNA COMUNIDAD RURAL DE PUEBLA - MÉXICO

Santos, O.A. (1); Merlo, M.F. (2);

INSTITUIÇÃO: 1 - EEUSP; 2 - FE-BUAP;

Introducción: Infecciones cérvico vaginales son una de las principales causas de consulta en clínicas de primer nivel de atención médica, principalmente en edad reproductiva. En estas mujeres surgen las

secuelas más serias y de mayor duración como la enfermedad inflamatoria pélvica, infertilidad, aborto espontáneo y embarazo ectópico, que puede llevar a óbito materno. El examen de Papanicolaou es útil como un instrumento de tamizaje de cáncer cérvico-uterino, pero también es un método sensible para la detección de infección cérvico vaginal. Objetivos: Determinar la prevalencia de infecciones cérvico vaginales en una comunidad rural de Puebla - México detectada a través de examen de Papanicolaou. Métodos: Estudio cuantitativo transversal. Fueran analizados 1158 resultados de citología cérvico vaginal a través de prueba de Papanicolaou, cuya toma de muestra fue realizada por profesionales de enfermería, a mujeres que asistieron al Centro Comunitario de Atención al Cuidado de la Vida de Santa Ana Coatepec de la Facultad de Enfermería de la Benemérita Universidad Autónoma de Puebla durante enero de 2005 a diciembre de 2009. Resultados: La prevalencia de infecciones cérvico vaginales fue de 37%. Las infecciones cérvico vaginales fueron más prevalentes en la faixa etária de 41 a 50 años. Los principales microorganismos causantes destas infecciones fueron: bacterias, *Gardnerella vaginalis*, *Cándida albicans*, *Trichomonas vaginalis* y VPH. La Flora normal estuvo presente en 56.9% del total de resultados de papanicolaou. La prevalencia de infecciones cérvico vaginales disminuyó con el progreso de la edad. No hubo diferencias significativa en la prevalencia de infecciones cérvico vaginales en aquellas mujeres que realizaron el examen de Papanicolaou de primera vez en relación a las mujeres que lo estaban haciendo de forma subsecuente. Conclusión: Se encontró una alta prevalencia de infecciones cérvico vaginales en los resultados de Papanicolaou de las mujeres desta comunidad rural, indicando la necesidad de medidas de prevención, como el rastreo de infecciones sexualmente transmisibles e programas de reducción de riesgo en mujeres que procuran el servicio ginecológico de rutina. Los resultados citológico son una herramienta importante para el equipo de enfermería centrarse en la correcta gestión de las infecciones cervico vaginales, pues além de determinar lo agente causal, permite avaliar la intensidad de la reacción inflamatoria y seguir su evolución.